

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
No corpo do jornal 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

"A Palavra"

Com o coração profundamente amargurado por sincera dor, com a mão vacillante sob o alvoroço de íntima consumição, é que hoje tomamos a penna para redigir este artigo. Fallar um escriptor catholico contra *A Palavra*, um periodico de tam bellas tradições catholicas, que tam bons serviços tem prestado á causa da Religião durante a sua já longa vida!... E haver de se fazer isso nas columnas deste semanario, que tantas finezas, tam repetidas demonstrações de benevolencia deve á *Palavra*!...

Se a missão do escriptor catholico tem passos custosos, nenhum o é mais do que este para nós. Mas é inevitavel: assim nolo íntima a consciencia.

E' nosso dever annunciar e defender a verdade, e desmascarar e combater o erro e os seus fautores, sejam elles quem forem. Convimos em que deve haver alguma condescendencia com certas fraquezas e imperfeições. Mas ha casos em que o tam invocado principio da paz e harmonia representa uma verdadeira culpabilidade e é uma traição á causa. E temos a consciencia de que chegou essa tristissima crise.

A imprensa catholica ha de ser catholica. Poderá ser mais ou menos corajosa no combate do mal e na defesa do bem; mais ou menos reservada em attingir certas pessôas ou coisas; mais ou menos paciente em tolerar os agravos dos adversarios: mas o que ella não pôde ser nunca, sem atraiçao indignamente a sua missão, é cumprir nos erros que mais caracterizam a imprensa impia e immoral. Poderá mais facilmente desculpar-se-lhe a cobardia de não combater o mal com a necessaria energia, deixando-o lavar impunemente e semiar a ruína em almas incautas: mas que ella mesma se converta em propagadora do erro e da immoralidade, que ella mesma coopere directa e positivamente nos males que devia exterminar, eiz o que não merece indulgencia, eiz o que se não desculpa, eiz o que é intoleravel.

Ora *A Palavra* ultimamente tem feito muito maior mal á consciencia catholica do que a peor folha jacobina. E' esta uma verdade tam dura de dizer, que, apesar da nossa profunda convicção pessoal, talvez não ousassemos pô-la assim em público, se a não tivéssemos visto exprimir a quantas pessôas sensatas temos ouvido sobre o assumpto. O escandalo é geral.

Não queremos agora argumentar com o triste facto de *A Palavra* se mostrar apaixonada pelas conquistas da Revolução Francesa: seria levandade dum collaborador, que a *Revista Catholica* já verbeou convenientemente. Passaremos por alto a erradissima affirmação, ha dias feita pelo mesmo collaborador, de que a pena de

morte é contrária ás ideias christãs: é um erro doutrinal e indesculpavel, mas não será o peor em consequencias práticas. Callaremos a abonação feita por occasião das últimas eleições a personagens, que têm dado provas de perfeitamente escravizados a partidos e preconceitos anti-catholicos, como ham demonstrado por actos bem escandalosos: dizer que os catholicos pudessem delles esperar muito para a sua causa, seria talvez irreflexão, embora perigosissima, mormente quando se trabalha por bem orientar os catholicos em materia de deveres politicos. Não nos deteremos tampouco nas recommendações feitas, contra as regras da bõa moral, a respeito de personagens libelarios e até havidos por mações, ainda que, por exemplo, o pesar manifestado por que algum delles não fosse eleito deputado, é um incitamento para que se lhe dê o voto, ou a outros semelhantes, em futuras eleições.

Deixando tudo isto e ainda outras coisas de menos significação, estranharemos hoje principalmente a cooperação directa e larga que *A Palavra* ultimamente tem prestado á immoralidade theatral e carnavalesca. Já ha bastantes semanas que o nosso collega faz pomposo reclamo a um theatro, elogiando a musica e não se esquecendo até de alludir por vezes ao enrêdo da peça. Mas serão bõas taes peças? — Di-lo a mesma *Palavra*: sam taes, que o respectivo redactor precisa de se limitar á apreciação e elogio da musica; porque a immoralidade do enrêdo lhe repugna á penna. Mas por que principio de moral é que se pôde fazer tal propaganda do theatro confessadamente immoral? Quantas pessôas, que aliás não iriam ao dito theatro, se teriam associado, com ruína propria e escandalo dos mais, ao tripúdio da corrupção que *A Palavra* lhes recommenda?

Ultimamente, por occasião do carnaval, é que o desmando de *A Palavra* excedeu todos os limites. Que propaganda das desordens carnavalescas, repetida, minuciosa, conspicua, chegando a usar até da linguagem liberrima da immoralidade! Enquanto a Igreja, maguada pelos ultrajes feitos á divina Majestade nestes dias de peccado, convidava os seus filhos a praticar actos de adoração e desagravo, *A Palavra* esmerava-se em os attrahir ás bacchanaes do carnaval! Quantas pessôas, a quem aliás não passaria pela cabeça animar com a sua presença esta resurreição de immundo paganismo, lá foram, estimuladas pela propaganda escandalosa de *A Palavra*!

Como tudo isto é lamentavel! Ainda que *A Palavra* continue, como tem continuado, a fazer propaganda de bõas ideias (pois ha na redacção almas que se não corrompem), que efficacia ham estas de ter, vindo misturadas com as suas contrárias? E como ha de continuar um propagandista da bõa imprensa a incluir *A Palavra* na lista dos periodicos re-

commendados, se ella está deixando de merecer a confiança da consciencia catholica? Quem poderá assumir a responsabilidade de aconselhar a incautos a leitura duma publicação que incita á immoralidade? Quem aconselhar a leitura de *A Palavra* — se ella não volta desde já a mais sã orientação — com que razão ha de condemnar a leitura da maior parte da imprensa má? Se ha differença, é contra *A Palavra*, cujos creditos de defensora da religião e da moral lhe dam mais auctoridade á nefasta propaganda do erro e da immoralidade.

E ninguem diga que a imprensa catholica precisa de andar a par de tudo e de todos. Concorramos em que deve andar a par e até adeante, mas só no caminho da verdade e do bem. Agora, se a imprensa catholica não ha de ficar atrás da não catholica na propaganda do erro e do mal, então deixe de chamar-se catholica, porque a immaculada moral da Igreja condemna tal aberração.

Deus queira que este grito de dôr, a que nos obriga o zelo da mais santa das causas, leve a reflexão ao nosso collega e nos poupe o desgosto de voltarmos ao assumpto. Deus queira que, em vez de emprender campanha de descredito, possamos continuar a recommendar *A Palavra* como digna do favor dos catholicos.

L. F.

Uma aventura

de "O Petardo,"

O Petardo é uma revista catholica, vai em dois annos apparecida, enfileirando garbosamente na phalange nacionalista.

E' um genero novo nos arraiaes da publicidade catholica, e nunca alguém se arrojava a pôr em fôgo esta arma de propaganda e de combate, porque o riso e a satira, á primeira vista, parecem incompativeis com a gravidade augusta da religião que professamos.

Mas os nossos adversarios aggridem-nos, atacam-nos por todos os meios e por todos os feitos, na imprensa. E' pelo jornal, pelo pamphleto e pela gravura — principalmente no campo da moralidade — apresentando indecentissimas paginas sem texto, mas tam expressivas nas côres, e num tal requinte de meneios, que até os analfabetos as sabem ler e commentar, com uma revoltante malignidade e com uma habilidade pasmosa.

O Petardo, como nacionalista, combate a politica personalista que nos tem desgraçado, que envergonha a dignidade e que é a negação de todo o sentimento patriótico.

Quando a ambição sem devidos meritos tenta escalar o solio das altas dignidades, *O Petardo*, com o seu bom humor, grita ás armas, se o caso é sério; ás ve-

zes apenas faz algazarra e bate as palmas — á imitação dum solícito enxotador de pardaes...

Como todos sabem, a historia que o Padre Vieira contou, do diabo a pescar ecclesiasticos, tem flagrante realidade em nossos dias. E onde o terrivel pescador faz bõa colheita é nas aguas da politica rotativista, onde, infelizmente, abunda o elemento sacerdotal.

A mania de ser bispo tem causado muita insomnia a varios Monsenhores, Capellães Fidalgos e a Regios Prégadores.

O Petardo, em um dos numeros do último dezembro, causticava uma dessas pretensões, que várias folhas da alta circulação attribuiam a um distincto vulto do partido progressista.

O Petardo, para ser fiel á missão que se impôs, é galhofeiro... Dizia assim:

«Ha dias, um correspondente da capital para um diario do norte noticiava que ia ser apresentado bispo, para uma das dioceses vagas, um monsenhor de alta cotação...

«Aqui ha tempos, constou, pela imprensa, que esse ecclesiastico não sabia... dizer missa...»

O Petardo, com o seu genio factô, prevenia... confusões.

Aqui de el-Rei! gritaram logo uns correligionarios, apaniguados, afilhados — ou lá o que sam — de Monsenhor Vieira de Castro.

Aqui de el-Rei!... e enterraram a carapuça na cabeça de s. ex.ª E toca a fazer greve».

O Petardo tem a inaudita ousadia de belliscar no consagrado chefe do nosso esquadrão? Ponha-se fóra de casa a pontapés! E devolveram o prazenteiro gracejador.

Dahi a pouco, (parece mesmo que foi castigo!) vêm os jornaes á carga, indigitando Monsenhor V. de Castro para Bispo de... Bragança.

E querem agora ouvir a opinião de duas folhas catholicas sobre o caso?

Dizia *A Palavra* de 16 de fevereiro:

«...A indicação do nome de Monsenhor Vieira de Castro tambem nos dá que pensar. Todas as vezes que o partido progressista sobe ao poder, esse nome apparece nas gazetas como bispavel; mas, até agora, como bispavel manqué. S. Ex.ª não tem sido feliz das outras vezes, e cremos que tambem o não será desta.

«Monsenhor Vieira de Castro é, sem duvida, um cavalheiro estimavel, muito sociavel, estimado nas salas e nos salões e um sacerdote correcto na sua vida íntima. Mas não nos parece que a Providencia o fadasse para Bispo, porque lhe falta, pelo menos, o verdadeiro espirito sacerdotal e o zelo apostolico.

«Nem todos nascem para tudo, e Monsenhor Vieira de Castro nasceu para ser o que é e não o que os seus amigos querem que elle seja. Estamos até convencidos de que s. ex.ª é da nossa opinião...»

Mas agora oiçam a *Revista Catholica*, de Vizeu, que tem, como sempre, menos papas na lingua: «... O illustre parlamentar (Mons. V. de Castro) é um liberal façanhudo, a quem a Igreja, por isso mesmo, nada deve.

«Ha tantos annos deputado, poucas ou nenhuma vez tem levantado a voz em defesa dos direitos da Igreja no seio do parlamento, como era seu dever.

«E' um verdadeiro pato mudo. Ora collocar a mitra sobre a frente de um tal padre, destituido de todo o espirito apostolico e que sempre tem militado no partido progressista, anti-catholico e inimigo da Igreja, como todos os outros, seria um escandalo enorme, e por isso mesmo estamos certissimos que a nova tentativa deste senhor para cingir a frente com a mitra, ficará mais uma vez frustrada.

«Basta de lobos na Igreja de Jesus Christo.» (*Revista Catholica* de 18 de fevereiro de 1905).

Estes dois trechos vam em offerecimento aos censores de *O Petardo*, para lhes mostrar que o humorismo daquelle jornal é innocente, inoffensivo: é o riso de rapazes alegres e brincalhões... mas que, ás vezes, dam no vinete.

E agora a serio: se a imprensa catholica não progride, não está, materialmente, á altura da sua missão, será ou não isso pelo desprezo de muitos padres que desejam bispos politicos, a fim de poderem com a protecção delles, chegar a conegos, etc.?

Gervasio Lucas.

As Bem-aventuranças Evangelicas postas ao alcance de todos

XI

Oitava Bem-aventurança

«Beati qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum caelorum» —

«Bem-aventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça, porque delles é o reino dos ceus».

Na formação dos apóstolos nada pareceu mais necessario a Nosso Senhor do que prepará-los para uma opposição directa e violenta da parte do mundo: adverte-os em muitas occasiões de que não devem contar com ser mais bem tratados do que elle mesmo; de que terão de soffrer muito por causa delle; de que serão presos, arrastados perante juizes sem escrúpulos, encarcerados, postos a tratos; de que até os seus amigos e parentes se ham de voltar contra elles e os atraiçoar; de que serão finalmente objecto de odio e desconfiança de todos.

Os successos justificaram as predições do Salvador. O que conhecemos da vida dos apóstolos mostra-no-los continuamente a braços com provações e soffrimentos que terminam pelo martyrio. S. Paulo narra aos Corinthios o que

A Restauração

teve de supportar por amor de Jesus-Christo: «Dos Judeus recebi cinco quarentenas de açoutes menos um: tres vezes fui fustigado com varas, uma vez fui apedrejado» (II Cor., XI, 25). Durante trezentos annos a história da Igreja é a história das suas perseguições, ás quaes não pôs fim a conversão de Constantino. Sob o reinado de varios dos successores deste primeiro imperador christão, a confiscação, o exilio, a prisão e a morte foram ainda muitas vezes a sorte de muitos dos verdadeiros imitadores de Jesus-Christo.

Não houve aliás, nem haverá jámais tempo algum, em que os bons não tenham de soffrer por causa da justiça, isto é, em razão de suas mesmas virtudes. Assim será, diz S. Paulo, até ao fim do mundo. Todos aquelles que quiserem praticar a piedade, ham de soffrer perseguição da parte dos maus.

A virtude e a justiça experimentam contradicções neste mundo. O corpo, com seus maus desejos, revolta-se contra o espirito: e esta revolta é não só do corpo de cada um contra o seu espirito, mas ainda daquelles que obedecem ao corpo contra os santos, que sujeitam o corpo ao espirito. Daqui vem que as obras do espirito encontram opposição e hostilidade. Já o velho poeta Pythagoras reconheceu esta verdade: «A virtude, diz elle, tem de soffrer sempre alguma coisa neste mundo». S. João Chrysostomo refere que a santa viúva Olympia se tornara objecto de todas as injurias e calumnias; e todavia a ninguem fazia mal, antes praticava sempre o bem.

E' isto um facto experimental, que à primeira vista poderia fazer duvidar da Providência divina. «Por que é, dizem, que o justo soffre perseguição?»—A esta objecção já respondia Santo Agostinho, quando dizia: «Não é tam profundo o oceano como esta disposição da Providência, pela qual o mau vive feliz, emquanto o justo soffre. Queres que este espectáculo te derrame na alma um pouco de balsamo? Abraça-te à cruz de Jesus-Christo. Elle quis soffrer: aprende tu a soffrer com elle; sé paciente, como elle foi paciente». Na imitação dos exemplos de Jesus-Christo é que consiste a vida christã. Está toda nesta phrase: «*Vita christiani est bene facere et mala pati*»—«A vida do christão consiste em fazer o bem e soffrer o mal».

Para poder soffrer é preciso ânimo e valor. «Feliz o que não teme o gladio», diz a Igreja no officio de Santo Antonio de Padua. Se já o philosopho romano acha que ninguém é avisado, se não é forte, com mais razão é certo que o christão não é verdadeiramente christão, se ainda teme alguma coisa. O pagão Cicerone bem podia escusar as fraquezas com o principio de que é necessario que cada um se accommode aos tempos em que vive. Mas o christão deve ter o ânimo e caridade necessaria para se manter fiel à sua causa e ao seu nome, ainda que seja em opposição com a sua epoca.

O ânimo e a bravura não consistem só nas empresas arrojadadas e audazes, senão no modo de supportar os soffrimentos. O bem-aventurado Alberto Magno diz que a bravura se manifesta mais em supportar os soffrimentos do que nas audacias dos temerarios. Este ânimo e valentia no soffrimento precisamos nós, os christãos, de os adquirir contemplando o divino Crucificado. Soffrer por elle não significa só que a confissão do seu santo nome é para

nós uma causa de perseguição; mas significa, tambem que um olhar lançado para elle nos dá força para supportar a perseguição, ao mesmo tempo que santifica o nosso soffrimento.

S. Bernardino de Senna cita uma triplice justiça, por causa da qual se pôde soffrer perseguição: a justiça da fé, a justiça da moral e a justiça da caridade. Os martyres da primitiva Igreja soffreram por causa da primeira; os christãos soffrem todos os dias por causa da segunda, cumprindo as obrigações que lhes incumbem; a terceira consiste naquella inalteravel paciência, que faz praticar a virtude apesar de todas as considerações e provações.

Soffrer perseguição por causa da justiça não é só soffrer o martyrio: é ainda supportar com paciência, por amor de Jesus, as adversidades e a cruz. Esta Bem-aventurança convida-nos a praticar a paciência no soffrimento por amor de Jesus-Christo. S. Bôaventura diz da paciência que o seu escudo deve ser um triangulo, do qual um lado é formado pelo temor de Deus, outro pelo amor do proximo, e o terceiro finalmente pela consideração dos soffrimentos de Jesus-Christo. E' a base em que assenta a paciência na dôr.

Mas é possível que haja dôura na cruz e felicidade no soffrimento?—Vêde como essa mãe ora dia e noite à cabeceira de seu filho doente. Convidai-a a tomar alguma distracção; ella responder-vos-ha: «Eu não trocarei por todas as alegrias do mundo a paz que tenho ao pé deste berço». Logo ama a sua cruz.—Vêde o general, que aspira aos louros da victória: precipita-se para o combate sem medo do perigo; esquece as fadigas e penas pelas dôuras da victória que vai alcançar; ufana-se das feridas que lhe grangearam a cruz de honra.—Vêde o filho, que entra no lar paterno após longa ausencia. Dir-vos-ha: «Já não penso em meus pés maguados; vejo alem o campanario da minha aldeia e o tecto paterno».—Vêde o sabio. Como elle ama o estudo, que todavia lhe consome todas as forças! Mas que lhe importa? Julga-se feliz: o trabalho é a sua cruz e a sua felicidade. Eiz o que pôde o mesmo amor natural. Que será o amor sobrenatural?—A prova está na vida dos santos. Santa Agueda, Santa Catharina de Sena, S. João da Cruz dam disso exemplos.

Roguemos ao divino Crucificado que nos ensine a crer em sua cruz e a comprehender bem esta Bem-aventurança: «Bem-aventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça!» Nenhuma ha que seja mais prática na epoca presente: pois qual é o christão digno deste nome que hoje em dia não soffra em suas convicções e em sua fé, e que não possa, por consequente, applicar a si a palavra do Mestre: «Bem-aventurados os que soffrem perseguição por causa da justiça, porque lhes pertence o reino dos ceus» — «*Beati qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quoniam ipsorum est regnum caelorum?*»

XII

Conclusões geraes

Aqui, caro leitor, fica terminado o nosso estudozinho: acabamos de percorrer as principaes Bem-aventuranças Evangelicas e fizemos por lhes penetrar o sentido. Agora, ao acabar, estendamos, se quereis, uma vista de olhos geral para as Bem-aventuranças.

Que sam ellas em seu conjunto?—Nada menos que as principaes virtudes cuja prática nos é recommendada pelo Salvador. Sam dalgum modo as balizas do caminho que leva ao ceu. E—coisa admiravel!—a prática destas virtudes, que deve assegurar-nos a felicidade na outra vida, grangeia-nos igualmente a melhor felicidade que nesta se pôde gozar. A vida christã, como diz o Apostolo, tem as promessas da vida presente e da futura. De modo que o discipulo do Evangelho é juntamente o homem do tempo e o homem da eternidade: cumprindo os deveres de christão, cumpre ao mesmo tempo os deveres de homem de bem e de cidadão. E' filho dedicado da Igreja e da patria.

Não é este o ideal a que devemos aspirar, hoje sobretudo, para mostrar bem à geração presente que o amor da Igreja e da patria sam perfectamente compatíveis e até se aperfeçoam um ao outro, longe de se prejudicarem, como alguns fingem recear?—Tirando esta conclusão e applicando-a à nossa vida, isto é, permanecendo fieis à nossa divisa de bons christãos e bons cidadãos, tornar-nos-hemos os melhores e mais uteis apologistas do Christianismo na epoca actual. Não ha em verdade apologia mais convincente e mais eficaz, do que a que é baseada em factos.

Quando se virem todos os christãos, praticando a sua religião, praticar ao mesmo tempo os seus deveres de homens de bem e de bons cidadãos; quando delles se puder dizer: «Olhai para esses christãos! Como sam nobres e desinteressados em suas relações sociaes! Como sam caridosos com os pobres, justos e razoaveis com o operario e com o trabalhador! Como sam briosos nos campos de batalha!»; quando se puder usar universalmente desta linguagem, estai certos de que a causa da religião faltará bem pouco para o triumpho.

Ficai, caro leitor, neste pensamento tam fecundo. Seja elle a alma do vosso apostolado no mundo, e assim reentrareis plenamente no quadro das Bem-aventuranças Evangelicas.

(Accommodado por P. J. L. L. F.)

*SCIENCIA PRATICA

A laranjeira

No ultimo numero dissemos alguma coisa acerca da folha e flor desta util planta; hoje occupar-nos-hemos do fructo.

Os fructos das laranjeiras, colhidos muito tempo antes da maturação, e convenientemente secos, posto que sem cheiro, têm um sabor aromático e extremamente amargo. Constituem neste estado, segundo celebres medicos, um dos melhores tonicos, e sam por isso em casos de atonia um estomachico preferivel a todos os amargos e outros medicamentos deste genero.

Quando bem maduras, as laranjas distinguem-se entre todos os fructos pela sua bella côr doirada, pela suavidade do aroma e pelo gosto açucarado e acidulado. A casca, cheia duma enorme quantidade de pequenas vesículas, impregnadas de oleo volátil inflammavel, tem um cheiro aromático muito agradável, e um sabor quente, picante e amargo. Activa a digestão e favorece o exercicio da maior parte das funcções organicas. Pôde ser de

grande utilidade em muitas nevroses e particularmente na hypochondria e hysteria.

O parénchyma das laranjas maduras, cujo sabôr fresco, acidulado e açucarado é tam delicioso, contém uma grande quantidade de succo aquoso, composto de muitos acidos vegetaes e de muito açucar. Possui pois qualidades refrescantes e ligeiramente alimenticias. Sob estes diferentes aspectos é extremamente vantajoso para apagar a sede, diminuir a secura e apaziguar o calor febril que acompanham quasi todas as doencas agudas e muitas doencas chronicas. Nenhuma bebida mais util que a limonada de laranja, preparada com este succo, agua e açucar, se pôde ministrar em febres ardentes, biliosas, inflammatorias, na febre amarella, peste e typho. E' igualmente util nos embaraços gastricos e intestinaes, na dysenteria, etc.

As folhas, os fructos antes da maturação, assim como a casca das laranjas maduras, secca, dam-se em pó, de dois a oito grammas, quer em electuarios, quer em suspensão em xaropes, chocolate, etc. Ministra-se em infusão no vinho, ou em infusão e em decoção em agua de seis a trinta e dois grammas para cada chilo de liquido, que se pode juntar a diferentes substancias para as tornar mais agradaveis. O succo das laranjas pôde ser administrado em quantidade indeterminada, quer em agua sob a forma de limonada, quer com vinho ou alcool sob a forma de ponche.

Tal como a natureza o produz, este fructo convem sobretudo como alimento nos países quentes onde um instinto salutar leva naturalmente os homens ao uso dos alimentos ligeiros acidulados e açucarados. E' igualmente util em todos os climas contra as affecções escorbúticas e durante a maior parte das doencas inflammatorias e biliosas. Os limonadeiros preparam com a laranja, ponche, limonada e refrescos de excellente gosto. Das laranjas preparadas com açucar, inteiras, mas sem casca, fazem-se excellentes conservas e diferentes especies de bebidas muito delicadas. As laranjas não maduras assim preparadas constituem em particular uma substancia tonica e estomachica dum gosto delicioso. A casca serve mais particularmente para a preparação de licôres de mêsca, etc. As flores sam muito uteis aos perfumadores para aromatizar pomadas, oleos, destinados à toilette e para compor essencias e outros cosmeticos. Quanto à agua de flores de laranjeira, della se servem os cosinheiros, os limonadeiros, os confeiteiros, etc., para aromatizar os productos da sua arte.

CURIOSIDADES

Veteranos.—Um veterano allemão da guerra de 1870, chamado José Kneipp, experimentou ha dias a necessidade de mandar extrahir uma bala que recebera no peito no combate de Woerth. A gran-duquesa de Bade, informada do bom exito da operação, mandou um general ao velho soldado a dizer-lhe que desejava ver a bala extrahida que o tinha attingido, quando estava sob as ordens do kromprinz da Russia, irmão da gran-duquesa. O veterano accedeu ao desejo da augusta pessoa que acaba de lhe devolver o projectil muito bem acondicionado num estojo de ouro, com esta inscripção: «Woerth, 6 de agosto de 1870.»

A cura das varizes pelo andar.—Neste tempo em que tanto se anda, não é sem interesse conhecer a influencia da marcha sobre um dos accidentes mais frequentes, isto é, as varizes. Nisto pensou o dr. Marchais, antigo interno dos hospitaes de Paris, que expôs à Academia o resultado dos seus estudos sobre as varizes. O tratamento, geralmente seguido até agora, dirige-se não ás varizes, mas aos inconvenientes e accidentes que dellas resultam, o que faz que estes inconvenientes e accidentes reapareçam periodicamente. Ora, para obter resultados duraveis no tratamento das varizes, convém remontar à causa desses accidentes que é a hipertensão do sangue nas veias. Se actuarmos sobre a circulação para a accelerar, já não haverá hipertensão, nem edema; e por isso curar-se-ham as varizes, se forem recentes, e no caso contrario desapareceram os seus accidentes. Ensina-nos a physiologia que a marcha exerce uma feliz influencia sobre o curso do sangue nas veias dos membros inferiores. Utilizemos, pois, a marcha, regulando-a, bem entendido. Com effeito os doentes depressa se fatigam, porque têm edema e atrophia muscular. Fazendo desaparecer pela massagem essas lesões, elles poderão andar num bom passo uma, duas, e depois tres horas por dia, isto é, fazer a cura pela marcha. O dr. Marchais trazia em apoio da sua these vinte e duas observações demonstrativas e uma estatística estabelecendo que não ha casos de varizes nos carteiros ruraes que andam muito a pé. Quem quiser experimentar, não paga nada pela receita.

Pés.—Um garoto de Utica (Estados-Unidos) desprovido de braços, compareceu perante o tribunal de Utica sob a accusação de ter roubado, servindo-se dos pés, legumes num jardim. Reconhecido culpado, foi condemnado a cinco dollars de multa; tomando com o pé direito cinco notas dum dollar no bolso do seu collete, lançou-as, sempre com o pé, ao escrivão do tribunal encarregado de receber as multas.

Mar.—O mar Morto cessou de o ser. Este grande lago historico que até agora passava pela imagem da assolação, é agora animado pelo movimento duma canôa automovel e pelo acre silvo da sua sereia. Tendo dado bom resultado os primeiros ensaios, é provavel que dentro em pouco o mar Morto seja sulcado por uma flotilha de pequenos vapores que serão muito apreciados dos peregrinos e visitantes. Será preciso triumphar da má vontade das autoridades turcas que pretextaram que esta innovação podia causar uma perigosa agitação entre os arabes da região.

O que vale um ponto.—E' um ponto importantissimo, como veram os leitores. Os habitantes da India estam divididos por castas. O snr. e a snr.^a Mulji Basbhoya, dois notaveis negociantes de Bombaim, pertencem à casta dos Banias que exige que todos os seus membros tragam entre os olhos um ponto vermelho que todas as manhãs é pintado. Ora estas duas pessoas foram ha pouco a Londres, onde el-rei e a rainha lhes deram audiencia. Tomados dum certo respeito humano, o rico indiano e a sua mulher tiraram por um dia do rosto o signal da sua casta. Isto chegou ao conhecimento dos Banias, e de volta ás Indias o snr. e a snr.^a Basbhoya foram excluidos da communidade. Como as castas não se frequentam

A Restauração

entre si, esta exclusão equivale a uma especie de excommunião. Posto que muito ricos, os dois condemnados não encontram um creado que os sirva. O que vale um ponto!

Umás botas celebres.—As botas do presidente Roosevelt que elle trouxe quando ainda era guardador de gado, foram expostas em S. Luís no grande pavilhão de historia dos Estados-Unidos. Este precioso objecto não foi respeitado pelos visitantes. Os numerosos caçadores de lembranças tiraram-lhes das solas todas as cravinas e tachas. Outros gravaram com canivetes as suas iniciaes nos canos das botas. Numa palavra, a reliquia encontra-se num estado indescritivel.

NOTICIARIO

Sessão camararia.—A camara municipal, na sua ultima sessão, fez consignar na acta um voto de sincera condolencia pelo fallecimento do snr. Dr. Geraldo José Coelho Guimarães, vereador que foi da mesma camara, no triennio de 1903-1905 e actualmente vogal da commissão do recenseamento militar deste concelho.

Approvou a planta geral para a construcção de barracas no mercado de Vizella e estabeleceu que o preço ou taxa para occupação das alludidas barracas fosse de 500 reis por metro quadrado, cada anno.

Transferiu para o dia de amanhã a sessão ordinaria que devia realizar-se hoje, para o que mandou expedir os necessarios editaes.

Adjudicou a João Pereira dos Santos, pelo tempo de dois annos, quatro metros quadrados de terreno na praça de D. Affonso Henriques, desta cidade, para a collocação dum kiosque destinado á venda de tabacos.

Tomou conhecimento do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, auctorizando o snr. presidente a proceder ao pagamento das dividas de que o mesmo trata.

Pelo snr. vereador, Dr. Marques, foi apresentada a seguinte proposta:

«Que se receba definitivamente a obra da 2.ª empreitada da reforma da canalisação das aguas da cidade, em harmonia com o exame para esse fim realisado.»

Que fique liquidada definitivamente em 622\$816 reis a importancia devida ao empreiteiro por saldo de contas da mesma empreitada.

Que fique expressamente declarado que esta liquidação, feita com a maxima equidade, não prejudica quaesquer direitos que, em processo contencioso, a camara possa fazer valer em relação á empreitada de que se trata.

Solemnidades quaresmaes.—Amanhã, pelas 4 horas da tarde, terá lugar a 1.ª conferencia quaresmal, no templo da Real Irmandade dos Santos Passos, sendo orador o rev. Sebastião de Araujo Gomes.

Findo o sermão, será executado o miserere a órgão e vozes, sob a regencia do snr. Domingos Calixto.

No final, será exposto á veneração dos fieis o 1.º Passo, representando Jesus no Horto.

Espectaculos.—Nas noites de domingo e terça-feira de Carnaval realisaram-se no Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, dois attrahentes espectaculos pelo grupo dramatico Gil Vicente, annexo ao Circulo.

Nos intervallos fez-se ouvir a tuna do mesmo Circulo.

Os actores-amadores foram muito applaudidos.

Estes espectaculos foram gratuitos, pelo que tiveram extraordinaria concorrência.

No Seminario e no Collegio da Santissima Trindade tambem houve espectaculos, naquelle nos tres dias de Carnaval e neste no domingo e terça-feira, em que tomaram parte diversos alumnos, tanto na parte dramatica como na musical.

Tanto num como noutra achavam-se muitas familias que haviam sido convidadas para aquellos divertimentos Moraes e inofensivos.

Novas taxas postaes.—Desde o dia 1 do mês corrente principiaram a vigorar para todos os países estrangeiros as seguintes taxas postaes: cartas, cada 15 g. ou fracção 50 reis; bilhetes postaes simples 20 reis; bilhetes postaes com resposta paga 40 reis; cartões postaes 50 reis; amostras sem valor, até 100 g. 20 reis, cada 50 g. além das 100, 10 reis; jornaes e impressos, cada 50 g. ou fracção, 10 reis; manuscritos, até 250 g. 50 reis, cada 50 g. ou fracção, além das 250, 10 reis. Taxa de registro 50 reis. Aviso de recepção de objecto registado 50 reis.

Roubo sacrilego.—Na noite de 3 para 4 do corrente os larapios penetraram, por meio de arrombamento, na igreja parochial de Sant'Iago de Cadoso, deste concelho, arrombando o sacrario, naturalmente para se apoderarem do vaso sagrado. Como este, porém, não era de valor, deixaram-o destapado em cima do altar, para seguirem com o mister que alli os levára, roubando uma corôa de prata, um cordão de ouro e um pinto do mesmo metal que se achavam na imagem da Virgem do Rosario e uma corôa de prata da Virgem da Livração, fugindo em seguida pela porta principal.

Indigitam-se como auctores deste roubo sacrilego uns ciganos que enxameiam pelo concelho.

O caso foi participado pelo rev. Parocho ás respectivas auctoridades ecclesiastica e administrativa.

Para os pobres.—O *Domino Vermelho* angariou, no domingo e terça-feira, na rua e no theatro, a quantia de 11\$420 reis, quantia esta que foi entregue á redacção do *Commercio de Guimarães*, para esta distribuir pelos seus pobres.

Louvavel a iniciativa do *Domino Vermelho* por, nos tres dias do carnaval, procurar alliviar a pobreza.

Igreja a concurso.—Na Camara Ecclesiastica foi affixado um edital declarando aberto concurso documental, por espaço de 30 dias a contar de 23 do mês findo, para provimento da igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Villela Sêcca, do concelho de Chaves.

Exercicios espirituales.—Desde 14 a 20 de abril proximo haverá exercicios espirituales, para senhoras, no Collegio da Sagrada Familia, desta cidade, aos quaes presidirá o rev. padre Francisco de Sales Borges Grainha, director do Collegio da Santissima Trindade.

Ao Instituto Pasteur.—Pela administração deste concelho foram remetidos ao Instituto Pasteur, do Porto, dois menores da freguezia de S. Miguel de Creixomil e um de Santa Eulalia de Fermentões, deste concelho, os quaes foram mordidos por um cão raivoso.

Sociedade Martins Sarmiento.—Como disse-mos, realisou-se hoje, nesta prestante instituição, a sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos mais distinctos que no anno findo fizeram exame.

A hora que escrevemos está correndo essa sessão, motivo por que só no proximo numero lhe daremos mais ampla publicidade.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.—Deve reunir na proxima quinta-feira, pelas 12 horas da manhã, no seu escriptorio, á Avenida da Industria, a assembleia geral dos srs. accionistas da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, a fim de discutir e votar o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno findo e bem assim proceder á eleição dos corpos gerentes da Companhia.

Preços dos cereaes.—No mercado do último sabbado os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo	1\$000
Centeio	780
Milho alvo	850
Milho branco	780
Milho amarello	760
Feijão vermelho	1\$100
Feijão branco	1\$200
Feijão amarello	920
Feijão rajado	850
Feijão fradinho	800

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Novo Mensageiro do Coração de Jesus, n.º 288, 3.º do tomo XXV. Summario: Intenção geral deste mês — O espirito de Oração. A Anunciação — Poesia de L. Moratin (versão de C. S. Retiro espiritual — Meditações sobre as ladainhas do Sagrado Coração. O Sermão da montanha. Promessas de N. S. Jesus Christo. Interesses do Coração de Jesus. Carta a uns portuguezes de além mar. Graças do Coração de Jesus.

—Mensageiro de Maria, n.º 2, 2.º do tomo I. Summario: Maria no calendario. Ainda a Purificação na sua denominação e origem. A Anunciação (versão livre). Maria na Anunciação. Origem da festa. Obsequios a Maria. Maria nos seus devotos. Maria nas suas imagens. O Mês do Santo Esposo de Maria. Cantico das excellencias do Esposo da Virgem Mãe. Chronica mariana.

—O Progresso Catholico, n.º 5 do XXVII anno. Summario: *Texto*—Co-

nego Dr. Miguel Ferreira d'Almeida. Chronica Quinzenal, por P. *Secção piedosa*:—Indicador religioso da quinzena: Evangelho; Apostolado da Oração; Quarta-feira de Cinza, por Rachel. *Questões sociaes*:—O Nacionalismo (duas palavras) pelo Dr. A. J. de A. Coutinho Lemos Ferreira. *Secção de controversia*:—Jesuítas e Liberaes (continuação) por um catholico. As nossas gravuras. *Secção poetica*:—Inverno (poesia) por P. *Boletim scientifico*:—O pão hygienico, pelo Dr. * * *. Retrospecto da Quinzena. Bibliographia, por A. Moreira Bello.

Gravuras—Conego Dr. Miguel Ferreira de Almeida. Moscow (Russia). S. João de Deus. Porta lateral do convento de Christo. Conspirata infantil.

LITTERATURA

Um conto côr de rosa

(Conclusão)

Depois confabularam uma hora mais e Valentina retirou-se com a promessa da visita de Esmeralda no dia seguinte.

Gustavo chegara para jantar; Esmeralda descrevera-lhe as impressões que ella imaginara divisar em Valentina, e terminou por lembrar-lhe que quando Valentina voltasse, devia achar novidade no seu joalheiro.

No dia seguinte, Esmeralda fez o requinte da sua *toilette*; metteu no braço esquerdo a sua melhor pulseira, pôs o seu emplumado chapéu na cabeça e tomou o *electrico*: era uma hora da tarde.

Lá para os lados do Campo Grande mora Valentina. Habita uma bella casa campestre rodeada de laranjeiras e pampas verdes. Era uma habitação meia rustica com aspirações a casa de cidade. Heitor havia sahido, depois do almoço, para a secretaria da Justiça onde era official de gabinete. Além de seus honorarios, percebia os juros de vinte e cinco inscrições, dote de Valentina, os quaes o punham fóra de qualquer eventualidade financeira: Heitor era, por natureza, economico.

Linda e poetica vivenda era aquella, apesar mesmo de modesta; além do jardim cuidado com certa arte e capricho, via-se ali um pomarito onde a bella pêra, o saboroso pecego e a côrada maçã, e mais fructas de estimação faziam de ali um paraizo.

—Valentina! Valentina! — Era Esmeralda que chegava. Valentina corraera ao seu encontro, dispensando-lhe o melhor acolhimento que a boa amizade pôde inventar.

—Desculpa; não mandei chamar o estofador para armar a casa, pois não quero que penses que te recebo como *princesa* e não como amiga. Olha: a amizade não procura enfeites nem atavios; queres prova mais clara da estima que te consagra? aqui-lata-a pela singeleza com que te recebo; olha que nem fiz *toilette*.

A estas palavras que bem podiam parecer uma pungente ironia para quem soubesse pezal-as, acudiu Esmeralda:

—Qual! eu não vim cá para analysar as tuas grandezas. Entretanto se quiseses mostrar-me as tuas joias, folgarei muito de vê-las, porque, sabes, sam as minhas preoccupações... oh! quem não fez meu marido fabricante de joias!... depois desejo que minhas amigas sejam assim lisonjeadas, como eu, por seus maridos.

Sobresaltava-lhe a ideia de que as de Valentina fossem mais ricas e em maior quantidade; e a suspeita crescia á medida que Valentina se obstinava em não fallar-lhe nellas. Ai, que impaciencia aquella!

—Vamos, vamos, mostra-me as tuas joias — insistiu Esmeralda.

—Não as viste ainda? — Onde?! — perguntou-lhe ella correndo os olhos investigadores por Valentina: o collo, os braços, os dedos... nem um vislumbre de joia!...

—Pois não reparaste nas duas creanças que regavam as flores do jardim? Sam ellas, as minhas joias. E' com ellas que me ufano quando quero apparecer... Ellas ahí vem.

Julio e Jovita entraram na sala a *pipitar* como dois passarinhos. Duas formosissimas creanças! Não eram duas travessuras, mas alegres, espertas e vivas; nem se excediam nas maneiras, nem se acanhavam diante de estranhos.

Jovita tinha oito annos. Creança esbelta, loira como um diadema, rosada como uma limpida aurora, de olhos azues e vivos como uma miragem: dois olhos que descobriam o coração, ninho

onde se geram os affectos das almas angelicas.

Julio ia fazer sete annos. Refeitinho de musculos, era uma creança sadia; phisionomia viva e alegre que dá vontade á gente de o abraçar e acarinhar.

—Aqui tens as minhas joias; sam todas quantas tenho — disse Valentina, passando os dedos pelos loiros cabellos de Jovita, e com a mão esquerda conchegando a si o pequeno Julio que fazia menção de atirar uma *beijoca* á carinhosa mãe.

Esmeralda estava surprehendida e attonita. Aquellas?... as suas joias! Como assim?! Não podia comprehender, nem sabia mesmo que pensar.

—Como fico lisonjeada e... vaidosa mesmo, quando ao passar algures, oigo dizer: *Que creanças bonitas!* ou *Que pequerruchos galantes!* e *Que feliz mãe com tam gentis creanças!* Como eu me revejo então nas minhas joias! — dizia Valentina toda enleada nestes conceitos.

—Ah, minha querida amiga! não me podias preparar maior surpresa! — exclamou Esmeralda.

—Desta pretendo fazer uma excelente dona de casa — continuou Valentina.

—Um dia ha de ella reinar nella, estabelecendo a ordem e a economia; quero que ella impere pelo coração e pela virtude sobre seu marido, se o ceu lho destinar. Não lhe occulto as exigencias e as elegancias do mundo, mas faço-lhe sentir que *essas exigencias e essas elegancias* não dam virtude nem modestia. Quero minha filha sábia, mas virtuosa; delicada sem affectação para que a sua delicadeza seja a luz do seu pudor, que será o signal da sua dignidade. Inspiro-lhe todas as ideias e sentimentos que devem acompanhá-la na vida, imprimindo-lhe na alma os signaes do verdadeiro amor para que se não venha a enganar pelo que se tem essa apparencia. Já vês que não tenho tempo para tédios nem aborrecimentos.

—Estou maravilhada! — exclamou Esmeralda. — E não receias do futuro? Quando a idade vier?...

—Educo-lhe as facultades sensiveis da alma contra as paixões delirantes dos sentidos; inspiro-lhe a fé da Moral religiosa que é a base de toda a educação, e a tenho armado para resistir a todas as seducções do mundo.

—Estou encantada de te ouvir — disse Esmeralda ao mesmo tempo que passava o braço esquerdo pela cintura de Valentina e com o direito conchegava para si a loira Jovita.

—Quanto a Julio, o pai encarregasse de educá-lo e instruí-lo, mas eu coopero com elle na educação. Todos os momentos que lhe sobram, gasta-os com elle instruindo-o de modo a formar-lhe o caracter; eu formo-lhe o coração, inspirando-lhe o amor pela verdade, a ideia do bello, e sobretudo o temor de Deus como fonte de toda a sabedoria.

—Como estou edificada, minha boa amiga! — exclamou Esmeralda.

—Havemos de fazer delle um ottimo filho, um bom servidor da patria, finalmente um homem de bem e digno. Esmeralda nunca, na sua vida, ouvira ninguem fallar assim! Esses pensamentos, essas ideias novas encantavam-na.

—Agora comprehendo aquelles meus enafados; pensava nada me faltar, faltando-me tudo! Porque não havia Deus dar-me tambem joias como as tuas?

—Ainda as pôde dar-te. Pede, pede, minha boa amiga; mas ora com fé e proposito: Deus lê em nossos corações e defere as supplicas que nascem do coração constricto.

Esmeralda despediu-se de Valentina. Já era outra; tinha sido edificada de um modo admiravel! Levava uma resolução: cuidar menos de vaidades e pensar... pensar mais na casa. Mas, se não tinha filhos!...

Sam passados quarenta annos. Valentina cumpriu heroicamente sua missão de mãe: hoje é *avózinha* que se revê na formosissima prole.

Jovita casou com um advogado de Lisboa de quem teve dois filhos: um é segundo tenente da armada; o outro está terminando o curso de engenharia na Belgica.

Julio seguiu o commercio, e é hoje commanditario duma das mais importantes casas do Porto.

—E que será feito de Esmeralda? Não sei. Se não fóra o receio de sombrear o colorido do meu Conto, diria talvez que a unção e proposito com que Esmeralda sahio de casa de Valentina, evaporaram-se-lhe logo que pisou os tapetes estofados de seus salões, realizando aquelle, nem sempre verdadeiro, adagio: *O que o berço dá...*

Guimarães, 14—3—04.

DELFIN MARIA.

Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica".

E' por todos sabida a importancia da vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attentões dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociais, mas até mesmo religiosos. São bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabido daquela cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

Este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do Curso de Economia Social, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da Revista Catholica — Vizeu.

O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da Ordem e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga — Livraria Escolar, e na redacção do Commercio do Minho.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lincubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguin reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no commercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Esta interessante publicação que está sabido das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicadas os quatro primeiros volumes. A obra constará de 10 volumes, pelo menos, e deverá estar concluida em fins do corrente anno de 1904.

e em casa do auctor no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ.

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

As Terras de Valdovés

Por José Candido Gomes

Condições de publicação.—Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na TYP. MINERVA VIMARANENSE, rua de Payo Galvão—Guimarães

Pedro Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portugueza da importantissima obra de Scavini—Theologia Moral Universal—revisada e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 28000 reis.

Continua aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario José Maria d'Almeida — Rua Grão-Vasco — Vizeu.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO DE HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.ª, rua do Almada, 119 a 123 — Porto.

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

Confeitaria Fernandes

Largo da Oliveira

AZEITE LEGITIMO DE MONCORVO.

Especialidade em generos de mercearia e confeitaria: sonhos, tortas, sardinhas de doce, morcellas feitas pelo systema de Arouca, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de primeira qualidade, caixas de fructas crystallizadas com enfeites, proprias para brindes, etc.

O proprietario recebe encomendas de doce de prato, respondendo pela perfeição e aceio do seu trabalho.

PREÇOS CONVIVATIVOS.

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.º e Rev.º Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42 — 1.º andar — Porto.